

INA

NOVO  ALMOUROL

JUL 24 | Nº507W ANO XLIV | PREÇO 1,20 EUROS | MENSAL
DIRETOR RUI CONSTANTINO MARTINS | MÉDIO TEJO



CIAAR presente nas Festas do Tejo

Da esquerda para a direita, os empresários do Sílex que participaram: Alexandra Alves (Inside Vanity), Mona Martins (Mona Atelier) e Kenia (Âncora). Hugo Gomes, representando o ITM e Mónica Gomes, representando o CIAAR.

p06

As irmãs Martins estreiam na seleção de canoagem



Lara e Vera integram, pelo primeiro ano, a equipa da seleção portuguesa de canoagem, no Europeu de Juniores e Sub-23.

p07

Curso em parceria com o CIAAR ensina a gerir as suas fotografias



Já neste mês de julho, a fotógrafa Kenia, inicia um curso para melhor gerir e organizar as suas fotos no computador. Saiba mais.

p12

Dia 7 de julho não perca tributo a Carlos Paião



A Associação Concórdia Música, apresentará um tributo a Carlos Paião em Vila Nova da Barquinha. A não perder.

p08

Barquinha reafirma colaboração com Fundação EDP



Com exposição patente até 14 de setembro de 2024, as duas entidades reforçam colaboração.

p07

VERÃO & SAÚDE

Com a temperatura a subir, saiba como se prevenir





 **agência funerária PACHECO**

Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO

www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco

 **SERVIÇO 24 HORAS**
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha

EDITAL



Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

EDITAL N.º 27/2024

Consulta Pública de Proposta do Regulamento do Orçamento Participativo Jovem do Município de Vila Nova da Barquinha

FERNANDO MANUEL DOS SANTOS FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, no uso da competência prevista na alínea a), do n.º 1, do artigo 35.º, da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua redação atual; ----- TORNA PÚBLICO QUE, por deliberação do Órgão Executivo Municipal, tomada em sua reunião ordinária de 24 de abril de 2024, é submetido a Consulta Pública, pelo prazo de 30 (trinta) dias úteis, contados a partir do dia seguinte da publicação de Aviso na 2ª Série do Diário da República, a Proposta do Regulamento do Orçamento Participativo Jovem do Município de Vila Nova da Barquinha, nos termos do disposto nos artigos 100.º e 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado e em anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação atual, para recolha de sugestões e/ou contributos. -----

O Projeto de Regulamento está disponível para consulta na página da internet do Município, em: www.cm-vnbarquinha.pt e em suporte físico, no Edifício dos Serviços Técnicos do Município / Núcleo de Apoio Jurídico do Município, sito na Praça da República, S/N, 2260-411 – Vila Nova da Barquinha, Serviços de Atendimento, no horário de expediente, compreendido entre as 09H00 e as 12H30, e entre as 14H00 e as 16H00. -----

Assim, qualquer interessado pode apresentar, durante o período de Consulta Pública, por escrito, sugestões e/ou os contributos que entenderem pertinentes, através de requerimento dirigido ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara, identificando devidamente o seu subscritor, podendo estes ser entregues presencialmente na morada e horário de expediente, acima indicados, via CTT para a morada: Praça da República, 2260-411 Vila Nova da Barquinha ou ainda, via correio eletrónico para o email: geral@cm-vnbarquinha.pt até às 23h59 do último dia do prazo acima referido. -----

Para constar e devidos efeitos, se publica este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. -----

Paços do Concelho de Vila Nova da Barquinha, 3 de maio de 2024. -----

O Presidente da Câmara

(Fernando Manuel dos Santos Freire)

CMVNB - IG

Artigo

Mais indícios da presença romana em Tancos

Júlio Manuel Pereira - Mestre em Pré-História e Arqueologia, investigador de História Local

É geralmente aceite que Tancos é uma povoação muito antiga, mas poucos são aqueles que se atrevem a recuar a sua origem, com segurança, até à época romana. Os recentes achados de cerâmica sigillata, no decorrer de uma sondagem realizada pelo Arqueólogo Carlos Batata num terreno adjacente ao Cais de Tancos, onde outrora se situavam armazéns de apoio às atividades do importante porto desta localidade vieram confirmar essa hipótese e trazer o assunto à atualidade (Vide PEREIRA, Júlio – “Tancos será uma povoação tão rica que possa desprezar o seu Património Arqueológico?”, in Novo Almourol online de Mai/2024).

Porém esse acontecimento trouxe-me também à memória uma descoberta por mim realizada no já longínquo ano de 1994, no vale da Ribeira de Tancos, na zona da Ferrolhoa, que, ao tempo, teve uma divulgação muito restrita (Vide PEREIRA, Júlio – “Nova Descoberta. Novas Interrogações”, in “O Biface”, n 36, de OUT/94, Folha de informação policopiada editada pelo Núcleo de Arqueologia da Barquinha). Tratou-se da recolha de um fragmento de tegula (telha romana) e dois tijolos de coluna (tijolos de quadrante). Pouco depois, em nova visita ao local com outros elementos do Núcleo de Arqueologia da Barquinha, tive ocasião de identificar aquilo que poderia ser a base de um muro ou as fundações de uma edificação e diversos elementos de canalização em cerâmica, típicos da época romana.

O destino, ou o acaso, às vezes também nos pregam partidas, fazendo-nos evocar factos esquecidos. Deu-se o caso de, recentemente, ter sido abordado em Tancos por um indivíduo, um homem casado e chefe de família, que se aproximou-se de mim e me perguntou?

- Já não se lembra de mim?

Perante a minha perplexidade acrescentou logo:

- Não se recorda que, há muitos anos lhe dei uma moeda e que me ofereceu em troca uma bicicleta vermelha?

Nesse momento recordei-me que, efetivamente, há muitos anos – há mais de 30, certamente – alguém, sabendo que me interessava por Arqueologia e Património, me tinha oferecido uma moeda que achara próximo da foz da Ribeira de Tancos, na margem esquerda, próximo do local onde, segundo suponho estão soterradas umas ruínas. Quanto à bicicleta vermelha que possuí, não sei que destino lhe dei, mas certamente que lhe terei oferecido por simpatia e não por troca com a moeda, dado o seu reduzido valor numismático, mas a nossa memória prega-nos partidas destas.

Como poderia eu, passados tantos anos, reconhecer no Sr. Esteves aquele jovem que tivera a gentileza de me oferecer aquela moeda?

Este reencontro levou-me a tentar localizar a dita moeda entre o reduzido espólio arqueológico que ainda conservo. Lá estava ela! E essa moeda, à qual, na altura não dei a devida relevância, visto o meu foco de investigação se centrar na Pré-História, é o exemplar que trago agora ao conhecimento dos leitores e abaixo reproduzo.

Não sou numismata, mas não custou muito a perceber que se tratava de um denário, uma moeda de origem romana.

O sistema monetário romano incluía o denário, uma pequena moeda de prata que era a de maior circulação no Império Romano.

Segundo a cronologia de maior aceitação, o denário foi cunhado pela primeira vez em 211 a.C., durante a República e, durante muito tempo, valia 10 asses, daí o seu nome, que significa “que contém dez”.

Por ser uma moeda de grande circulação nos territórios ocupados por Roma, aparece em várias citações nos Evangelhos, sendo a mais conhecida aquela em que os fariseus tentam fazer com que Jesus caísse numa armadilha ao tomar posição sobre se era devido o pagamento do tributo a César. Percebendo o ardid, Jesus pediu para que lhe mostrassem

a moeda do tributo, nesse caso, o denário, moeda que ostentava a efigie e a inscrição de César, concluindo esse episódio com as conhecidas palavras: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22:19; Mc12:15; Lc 20:24).

O exemplar que vemos aqui reproduzido foi o denário que foi recolhido em Tancos.



Apresenta o busto de César laureado, virado á direita e a legenda: CAESAR AVGVSTVS DIVI F PATER PATRIAE (César Augusto Celestial Feliz Pai da Pátria).

No reverso apresenta Caius e Lúcio (Caio César foi neto e herdeiro do trono do imperador romano Augusto, ao lado de seu irmão mais novo Lúcio César. Embora tenham nascido de Marco Vipsânio Agripa e Júlia, filha única de Augusto, Caio e Lúcio foram criados pelo avô como filhos adotivos e co-herdeiros, razão porque aparecem juntos na moeda), togados, em pé, de frente um para o outro, cada um segurando um escudo e uma lança, mostrando ainda um *simpulum* (Um simpulum era uma pequena panela ou concha com cabo vertical usada pelos romanos em libações) e um *lituus* (Um lituus era um bastão recurvado na parte superior, usados pelos Augures, sacerdotes da Roma antiga que, a partir de animais, realizavam presságios) e a legenda: C L CAESARES AVGVSTI F COS DESIG PRINC IVVENT (numa tradução livre: Caio e Lúcio César Augusto Cônsules Felizes, imperadores designados).

Embora os denários tivessem tido um longo período de circulação, é mais um sinal claro da presença romana nesta localidade na fase inicial da romanização e, nesse sentido, um novo contributo para o conhecimento das origens de Tancos e da sua importância no passado.

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

TEXTO CIMTEJO

Procedimento de mobilidade interna na categoria entre órgãos ou serviços para recrutamento de 1 Técnico Superior – Licenciatura na Área de Economia/ Gestão de Empre-

sas / Finanças/ Administração Pública.

Aviso BEP OE202406/0506

Informação aqui:

<https://mediotejo.pt/.../recurso.../procedimentos-concursais>



âncora
www.keniaar.com/ancora



Reportagem fotográfica de eventos empresariais e institucionais



Projeto e execução gráfica de publicações científicas, literárias e institucionais



Composição de livros de família com árvore genealógica, fotografias e contos



encontro num sorriso
clínica médica e dentária

Psicologia
Análises Clínicas
Gastroenterologia Fisioterapia
Rastreio Auditivo
Dietética Terapia da Fala
Pediatria Nutrição
Dentista

Seg-Sex: 8:30 - 19:00
913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
Vila Nova da Barquinha

Táxi Fernando & Antónia
Vila Nova da Barquinha



Tlf: 249 725 593
Tlm: 966 063 790
967 948 967

Temos também ao seu dispôr carro de 6 lugares

fernandossCabaco@hotmail.com

FARMÁCIA DA BARQUINHA



Diretor Técnico
Dr. Daniel Pereira

Contactos:
249710493 / 913350157
email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
2260-412 Vila Nova da Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

INDUTUBOS

PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda

Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com



ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com



Yoga no parque dominicos 10:30

Vila Nova da Barquinha 2024

Yoga com Fátima Passos
9, 16 e 30 junho
7 e 28 julho
4 e 18 agosto
9 setembro
6 e 13 outubro

Yoga para famílias com Marisa Mota
23 junho
14 e 21 julho
11 e 25 agosto
1, 8, 15 e 29 setembro

Barquinha
Gratuito



Insufláveis no parque verão 2024

Vila Nova da Barquinha

Horário
Sábados
16h às 20h

Calendário
13, 15 e 29 junho
13 e 27 julho
14 e 28 setembro

Barquinha
Gratuito

TOMAR

GNR recupera canídeo desaparecido desde 2023

TEXTO e FOTO GNR - CENTRO DISTRITAL DE SANTARÉM

O Comando Territorial de Santarém, através do Posto Territorial de Tomar, no dia 22 de junho, recuperou um canídeo, no concelho de Tomar.

No âmbito de uma denúncia a informar que um canídeo se encontrava a deambular na via pública, os militares da Guarda deslocaram-se de imediato para o local, onde detetaram e recolheram o animal que se encontrava sem ferimentos.

No decorrer da ação, foram realizadas várias diligências para apu-

rar a identidade do seu proprietário, nomeadamente, a leitura do chip de identificação, tendo-se apurado que o animal se encontrava desaparecido desde 19 de fevereiro de 2023, do concelho de Leiria.

Os militares da Guarda procederam à recolha do animal, tendo sido posteriormente entregue ao seu legítimo proprietário.

A Guarda Nacional Republicana, através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), tem como preocupação

diária a proteção dos animais, apelando à denúncia de situações de maus-tratos ou abandono. Para o efeito, poderá ser utilizada a Linha SOS Ambiente e Território (808 200 520) funcionando em permanência para a denúncia de infrações ou esclarecimento de dúvidas.

Para mais informações, contactar o Comandante do Destacamento Territorial de Tomar, em suplência, Tenente Armada de Matos – 961 192 078.



A BEM DIZER...

A melhor idade é a terceira



OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador

Há muito quem se lamente, ao chegar perto dos 70 anos, por estar a ficar velho. Cá por mim, que me vou abeirando dessa bonita idade, não me queixo nem me sinto diminuído. Bem pelo contrário!

Por exemplo – e é um exemplo apenas: toda a vida viajei bastante, mas nunca tanto como agora que estou aposentado. Em geral, as pessoas gostam de viajar, de conhecer outras realidades, outras paisagens, outras formas de viver. Só que, para se viajar, quando se é novo tem-se vontade e tempo, mas falta o dinheiro; quando se é adulto, tem-se vontade e às vezes dinheiro, mas falta o tempo; e, quando se é velho, tem-se tempo e até dinheiro, mas, já nem falando da saúde, é frequente faltar a vontade. Leva-se a vida inteira a sonhar com a reforma e com o que ela, em teoria, nos pode proporcionar e depois, chegados lá, a gente afrouxa em vez de manter o passo, desanima em vez de se entusiasmar, acomoda-se em vez de tomar a iniciativa.

Eu bem sei que, comparativamente com muitas pessoas da minha idade, sou, em certo sentido, um privilegiado. Não só porque cheguei aqui (conheci tantos da minha geração que foram ficando pelo caminho), mas, sobretudo, porque tenho sido – e, até ver, continuo a ser

– saudável de corpo e de entendimento e, não sendo abastado, porque toda a vida vivi apenas do produto do meu trabalho, dispoñho de meios bastantes para me poder fazer à estrada ou apanhar o avião, o que outros, mesmo tendo trabalhado muitos anos como eu, por variadas razões não têm. De todo o modo, eu e todos os que gozam das mesmas condições e até mais favoráveis, que bastantes são, vivemos nesta fase os melhores anos das nossas vidas. Basta pensar que não se têm obrigações profissionais, horários para cumprir ou compromissos para satisfazer, podendo fazer-se o que se quer e ao ritmo que se quer – e todos os meses, no dia aprazado, a pensão está na conta, maior ou menor, mas está. A pensão, como o ordenado, vale mais pelo que pode do que pelo que é: o importante, cedo o aprendi, não é o que se ganha, mas o que se poupa. É certo que trabalhámos meio século ou perto disso e descontámos todos esses meses para agora recebermos aquilo a que temos direito, mas os nossos avós, que eram da nossa idade há 50 anos, trabalharam mais ainda, e quantas vezes mais duro, e não tiveram direito a nada. Para não falar dos velhos mais pobres, do tempo em que éramos meninos, que, não podendo trabalhar nem tendo qualquer rendimento, se

viam forçados a andar de porta em porta, de taleigo ao ombro e barrete na mão, a pedir a esmola de uma batatita ou de uma côdea de pão duro. O que o país evoluiu e a sorte que temos nós por vivermos a nossa velhice neste tempo e com estas condições!

Relativamente à vida de uma pessoa, é costume considerar-se a existência de três etapas ou três «idades». A primeira é a da infância e da juventude: é o tempo do crescimento, da descoberta e da incerteza. A segunda é a fase adulta, o tempo da realização, do trabalho e da responsabilidade. E, por fim, a velhice. Não devemos ter medo das palavras, nem sequer de ficar velhos («idosos» é com frequência um eufemismo e de «seniores», então, nem vale a pena falar): o que importa são, basicamente, três coisas que até podem nem ser complicadas. São elas: estar de bem com a idade que se tem; manter-se ativo e alimentar sonhos e projetos; e desfrutar do melhor que a vida nos proporciona, em função dos nossos interesses e das nossas capacidades. Se fizermos isto, se soubermos envelhecer de forma saudável, então estaremos em plenitude no tempo do descanso ativo, do sonho permanente e da paz interior. Vista assim, a chamada «terceira idade» é, sem a menor dúvida, a melhor de todas!

ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almourol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almourol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almourol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almourol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almourol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

VIII
Festival
Internacional
do Carrilhão
e do Órgão
da CICO
19 a 28 JULHO / 2024

CONSTÂNCIA - VILA NOVA DA BARQUINHA - MAFRA

CAMPEONATO NACIONAL
ESPERANÇAS DE SLALOM II
VILA NOVA DA BARQUINHA
PARQUE RIBEIRINHO
TANQUE PRINCIPAL
1. MANGA - 10.00H
2. MANGA - 14.00H
07
JUL
2024

Tasquinha:
Bifanas
Salgados
Doços
Imperial
Sumos
Águas
Café

Organização:
Associação de Canoagem de Vila Nova da Barquinha

Apóios e Patrocínios:
Município de Vila Nova da Barquinha, Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Associação de Canoagem de Vila Nova da Barquinha, Associação de Canoagem de Mafra, Associação de Canoagem de Constância, Associação de Canoagem de Évora, Associação de Canoagem de Beja, Associação de Canoagem de Faro, Associação de Canoagem de Lagos, Associação de Canoagem de Sagres, Associação de Canoagem de Tavira, Associação de Canoagem de Faro, Associação de Canoagem de Lagos, Associação de Canoagem de Sagres, Associação de Canoagem de Tavira, Associação de Canoagem de Faro, Associação de Canoagem de Lagos, Associação de Canoagem de Sagres, Associação de Canoagem de Tavira.

CIAAR - CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ARQUEOLOGIA DO ALTO RIBATEJO

Expositor do CIAAR reúne parceiros e amigos das artes e da arqueologia nas Festas do Tejo

TEXTO e FOTOS NA

A Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo, ACIAAR, mais conhecida como CIAAR, esteve este ano representada nas Festas do Tejo com um expositor muito diversificado.

O principal objetivo do CIAAR é a identificação, estudo e preservação do património arqueológico do concelho de Vila Nova da Barquinha e, bem assim, estiveram expostos artefactos representativos desse trabalho. Este ano contou, também, com

a presença e ajuda dos seus parceiros, nomeadamente do Instituto Terra e Memória (ITM), representado por Hugo Gomes, geólogo, e com uma panóplia de artesanato com referências à Arqueologia, bem como exemplares de instrumentos de arqueologia experimental (autor Rodrigo Melo).

Outra valência do CIAAR é o SÍLEX - Espaço empresarial, que esteve representado por Mona Martins (Atelier Mona Martins), Alexandra Alves (In-

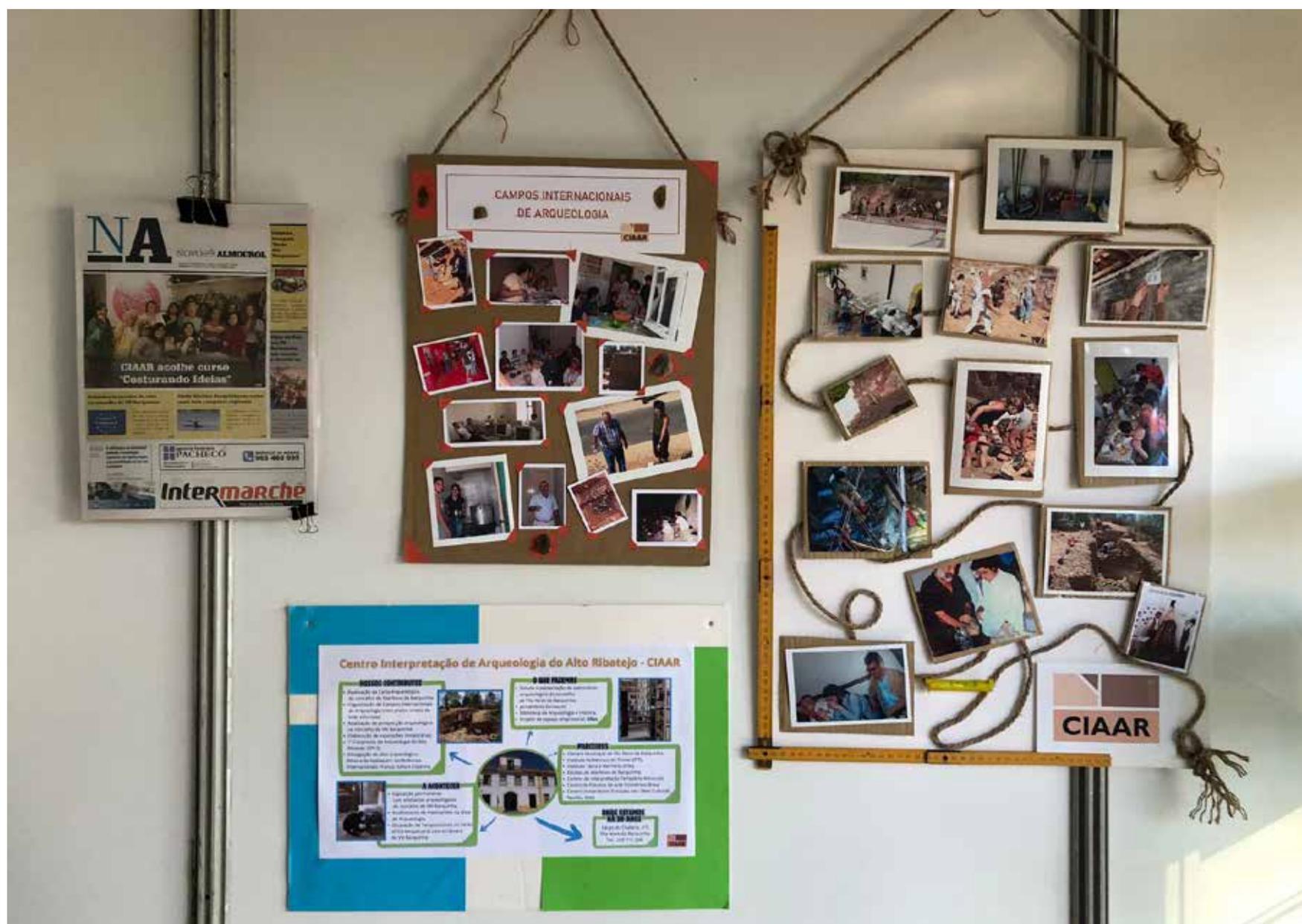
sideVanity - Relações Públicas e Marketing Digital) e Kenia Aguiar Ribeiro (Âncora - reportagens fotográficas e design editorial), levando exemplos dos trabalhos que desenvolvem.

As artistas Mona Martins e Kenia, especialmente para este evento, coordenaram a sua criatividade, resultando numa exposição temática sobre o Egipto. A fotógrafa Kenia expôs fotografias em papel e impressão *fine art*. Já Mona Martins, apresentou acessórios executados com

um tecido exclusivo da própria artista, sendo este caracterizado por hieróglifos egípcios.

Finalmente, o Jornal Novo Almourol, cuja elaboração está a cargo do CIAAR desde 2003, em parceria com a Câmara Municipal de VN Barquinha, levou exemplares da sua última edição. No dia da abertura oficial das Festas, estiveram todos presentes, tanto os amigos e parceiros como, representando o CIAAR, o seu presidente Rui Martins e a arqueóloga Mónica Gomes.

Nos dias que se seguiram, o expositor do CIAAR foi alvo de várias visitas, tanto de pessoas com curiosidade sobre os temas desde a arqueologia à fotografia, como de antigos membros. Dois painéis, em específico, compostos por fotografias, trouxeram à memória os antigos Campos Internacionais de Arqueologia e pessoas que tanto dedicaram do seu tempo e conhecimento ao CIAAR, como José Gomes (1942 - 2012) e a Doutora Ana Rosa Cruz (1959 - 2022).



VN BARQUINHA

Município reforça parceria com a Fundação EDP

TEXTO PÉRSIO BASSO

É um passo adiante na aposta na arte e na cultura em Vila Nova da Barquinha.

O Município vem reafirmar o compromisso comum de colaboração com a Fundação EDP. Este novo Protocolo de colaboração entre a Fundação EDP e o Município de Vila Nova da Barquinha, tem a duração de três anos, e tem como objetivo a realização de uma exposição anual de parte da Coleção de Arte Fundação EDP, na Galeria do Parque, a inaugurar anualmente durante a Feira do Tejo, tendo assim, a primeira exposição sido inaugurada no passado dia 8 de junho de 2024.

Recordamos que a Fundação EDP tem vindo a desenvolver com o Município uma colaboração iniciada em 2011 com a curadoria e financiamento parcial do Parque de Esculturas Contemporânea Almourol, um dos mais notáveis exemplos de arte pública do país, com onze dos mais importantes escultores nacionais incluindo autores e obras cujo trabalho se desenvolveu da década de 60 até à atualidade. Integram este projeto: Alberto Carneiro, Ângela Ferreira, Carlos Nogueira, Cristina Ataíde, Fernanda Fragateiro, Joana Vasconcelos, José Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis, Rui Chafes, Xana e Zulmiro de Carvalho.

O Parque de Escultura Contemporânea Almourol foi aberto ao público em 2012, pelo então Presidente da República, tendo existido uma colaboração permanente desde a curadoria de exposições de artes visuais na Galeria do Parque, na seleção de artistas para um programa de Residências de Verão, na integração de algumas das freguesias do Concelho no Projeto "Arte Pública", desenvolvido, também, pela Fundação EDP em várias regiões do nosso país.



A primeira exposição (já inaugurada) PINTURA. PROVOCAÇÃO. tem obras de Adriana Proganó, Álvaro Lapa, Eduardo Batarda, Gabriel Abrantes, Horácio Frutuoso, João Marçal, José Almeida Pereira, José Loureiro, Maria Beatriz, Mariana Gomes, René Tavares, Sara Chang Yan e Tiago Baptista, e os artistas convidam o público a conhecer a diversidade da prática artística da pintura.

Este conjunto faz parte das mais de 2540 obras de mais de 345 artistas que constituem hoje a Coleção de Arte, que a Fundação iniciou no ano 2000 com o propósito de abranger as várias gerações de artistas portugueses a partir dos anos 60 do século XX e de forma a incluir as várias disciplinas da criação artística até à atualidade. Ao longo destes anos, foram enriquecendo a coleção em estreita articulação com as atividades culturais que desenvolvem, apresentando-a nacional e internacionalmente, sendo esta presença regular na programação do MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia.

Esta exposição estará patente na Galeria do Parque até 14 de setembro de 2024, na Galeria do Parque, GPS: 39.457970, -8.430929, com o horário de terça a sexta-feira, das 11:00 às 13:00, e das 15:00 às 18:00. No sábado, das 15:00 às 19:00.

Encerra ao domingo e à segunda-feira e tem entrada gratuita.

CANOAGEM

Irmãs barquinhenses integram equipa portuguesa no Europeu de Juniores e Sub-23

TEXTO e FOTO FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM



São muitas as famílias que partilham a paixão pela canoagem, com familiares de várias gerações a envolverem-se na modalidade, umas vezes em simultâneo, outras em diferentes períodos temporais.

A equipa que representou Portugal no Europeu de Juniores e Sub-23, entre os dias 27 e 30 de

junho, também tem uma curiosidade familiar, com origem em Vila Nova da Barquinha.

Em ano de estreia na seleção, as irmãs Martins, Lara (14 anos) e Vera (17 anos), canoístas do Clube Náutico Barquinense, integram o K4 500 metros, que, na Eslováquia, vai competir na prova de juniores.

Segundo a informação prestada pelo Clube Náutico Barquinense, "(...)Esta é a maior comitiva de sempre de Portugal presente além-fronteiras num Campeonato da Europa de Velocidade de Juniores e Sub23, com 31 canoístas (15 do sexo feminino e 16 do masculino)".



O Canto da Poesia

POR MARIA ALICE

Dia de Aniversário



Hoje, apetecia-me um Dia Diferente,
na consciência do DOM DA VIDA!
Na partilha do melhor que tenho.

Apetecia-me ABRAÇAR, pela memória,
os que Amei e já partiram
E nesse abraço encontrar Paz e o sentimento,
Ainda que oculto, ainda que misterioso.

Apetecia-me ver casais de mãos dadas com olhos apaixonados.

Apetecia-me cantar e dançar a Vida,
à volta duma qualquer mesa, com uma qualquer ementa.
Conviver com os Amigos.

Apetecia-me semear gestos de Felicidade
naqueles que me rodeiam,
que os que trabalham sentissem que lhes estou grata
pelo meu descanso.

Poderia, à noite, mais logo,
adormecer com a palavra “obrigada” nos lábios
e sem presunção de dizer: “Valeu a pena.
Hoje o Mundo ficaria mais pobre
se tu não existisses”.
E, num abraço ainda mais forte,

Abraçar os meus queridos filhos, filhas, netos
e pessoas que foram e são Verdadeiras Amigas e Amigos.

Costura

Fev./Mar./Abr. 2024

Cursos

COSTURA MEDIEVAL TEMPLARIA

- modelagem F/M e infantil
- corte/costura/acabamentos

COSTURA BIOCRIATIVA

- Customização
- Reciclagem

COSTURA DE ACESSÓRIOS

- bolsa - joias
- chapéu - sapatos

Vários horários e turmas disponíveis
Cursos práticos criação/modelagem/corte/costura
Profissionais especializados/máquinas/equipamento

Morada ASSOCIAÇÃO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ARQUEOLOGIA DO ALTO RIBATEJO
Largo do Chafariz, nº 3 CP2260-419 V. N. Barquinha Portugal

Email costura@monamartins.com

Contacto 913283407

VOLver

Tributo a Carlos Paião no dia 7 de julho em Vila Nova da Barquinha

TEXTO VOLver - PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM REDE

Neste espetáculo regressamos ao passado para ouvir o trabalho de um dos nomes mais marcantes da pop nacional. Carlos Paião foi compositor, intérprete, instrumentista e produtor, mas foi como letrista que o seu nome ganhou maior dimensão escrevendo para vários artistas. Todos se recordam de “Cinderela”, “Pó de arroz”, “Vinho do Porto”, “Marcha de Pião das Nicás”, “Eu não sou poeta”, “Versos de Amor”, e tantas outras canções em que o autor brincava com as palavras descobrindo-lhe a beleza e a poesia.

7 DE JULHO
Tributo a Carlos Paião – Associação Concórdia Música
PRAÇA DA REPÚBLICA - VILA NOVA DA BARQUINHA
HORÁRIO – 21:00 | Domingo
Duração – 60 minutos
PÚBLICO-ALVO – M/6

Consulte a programação completa do VOLver na página oficial em <https://vol-ver.pt/>
Câmara Municipal VN Barquinha

Programação Cultural em Rede

Dança
Debates
Exposições
Magia
Música
Teatro
Stand Up Comedy

VOLver

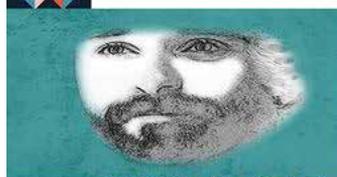
Programação Cultural em Rede

Música

Tributo a Carlos Paião
Associação Concórdia Música

7 DE JULHO

VILA NOVA DA BARQUINHA
PRAÇA DA REPÚBLICA
HORÁRIO - 21:00 | Domingo | DURAÇÃO - 60 minutos
PÚBLICO-ALVO - M/6



ORGANIZAÇÃO:



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: ruilopes32@iol.pt

Artigo

Os gritadores de notícias da Idade Média

A reprodução deste artigo foi gentilmente concedida pelo International Center for Journalists (IJNet), onde a autora é correspondente desde 2022.

KENIA DE AGUIAR RIBEIRO

Jornalista com formação em História da Arte e Arqueologia



“Ouçam, ouçam”! Gritando esta fórmula previamente anunciada pelo toque de uma sineta, o homem subiu o estrado de pedra que servia de púlpito na praça principal da vila. Homens, mulheres e crianças começaram a aglomerar-se em torno dele. “Ouçam, ouçam”, gritou novamente, em alto e bom tom, enquanto desenrolava o pergaminho que trazia cuidadosamente acondicionado.

Em alta voz, o homem iniciou a leitura das mensagens para o público reunido ao seu redor. Esta era a missão do gritador público de notícias, um ofício da Idade Média, no qual a pessoa encarregada de ler publicamente as informações encarnava a ponte de comunicação entre uma população praticamente analfabeta e as notícias do mundo, mesmo que este mundo estivesse limitado a uma vila fortificada ou a um reino.

Idade Média. Estes homens, e também mulheres, eram os responsáveis pela difusão dos textos oficiais e das boas novas, das mercadorias à venda, do preço do vinho, das ordens do rei, dos impostos e dos torneios, e em alguns casos, pelo anúncio das horas. Também eram eles quem noticiavam as mortes do dia, os incêndios, as crianças ou as chaves perdidas, os informes sobre guerra e os conflitos da região.

Do francês *crieur public* e do inglês *town criers*, o ofício do gritador de notícias da Idade Média consistia em percorrer as ruas da vila utilizando um meio sonoro como uma sineta, um tambor ou um trompete para chamar a atenção das pessoas. Os anúncios eram feitos nos espaços mais propensos à reunião de uma grande quantidade de pessoas como as praças públicas ou mesmo em frente à igreja nos dias de domingo.

Gritador de notícias por mais de cinquenta anos

Apesar de terem exercido uma profissão pouco conhecida nos dias atuais, os gritadores de notícias foram figuras centrais do organismo social medieval. Foi o que concluiu o historiador francês Nicolas Offenstadt ao examinar os arquivos do século XV da cidade de Laon, na França. Inicialmente, a pesquisa de Offenstadt tratava sobre a paz na Idade Média e os mecanismos de como esta paz era comunicada. Ao longo de sua pesquisa, o historiador deparou-se com a figura dos gritadores de notícias, personagens que eram frequentemente mencionados nas contas urbanas. Offenstadt decidiu então estender sua pesquisa e passou a investigar quem eram aqueles pessoas responsáveis pela difusão da paz e de outras notícias através de suas vozes. Durante o exame dos arquivos contábeis da cidade de Laon,

Offenstadt descobriu um certo Jean de Gascogne. Percebeu o historiador que o nome daquele homem aparecia com frequência nos documentos contábeis da vila por cerca de cinco décadas, o que testemunhava sua atividade profissional e também sua longevidade biológica (algo

entrevista gravada no *podcast* da rádio *France Culture Les crieurs publics au Moyen Age* (“Os gritadores públicos na Idade Média”). Literalmente em francês, os gritadores de notícias são denominados “gritadores públicos” (*crieurs publics*). Das quase oito décadas que

nerantes os responsáveis pela transmissão das ordens e das palavras das autoridades. “Ele [Jean de Gascogne] é um gritador público, então é ele que durante décadas foi, de certa forma, a voz da vila na praça pública (...) é preciso imagina-lo andando regularmente pela vila de Laon para anunciar as medidas, para anunciar também os perigos, os incêndios. É realmente alguém que foi a voz do poder”, diz.

“Oyez, oyez !”: a arte dos gritadores modernos

De forma folclorizada, há muitas cidades europeias que ainda mantêm o serviço de gritadores de notícias para promoção do turismo, pois estes personagens realçam o caráter tradicional e histórico do local. Na Inglaterra, um grupo de gritadores de notícia (*town criers*) decidiu organizar-se em uma associação e criaram a *Loyal Company of Town Criers* em 1993 com objetivo de promover a arte e a habilidade do grito. A associação reúne mais de sessenta membros, homens e mulheres, distribuídos em diferentes cidades do país e que estão disponíveis para realização de trabalhos comerciais como gritadores de notícias.

A associação inglesa, que já soma trinta anos de existência, também organiza campeonatos anuais de gritadores de notícia. A competição bianual de Warwick aconteceu ano passado com a participação de dez gritadores de notícias originários de distintas regiões da Inglaterra. Entre os quesitos de avaliação do melhor gritador estão a clareza de dicção, a inflexão e o volume da voz. Embora os gritadores de notícias sejam ingleses, a fórmula oral utilizada para anunciar a sua presença continua a mesma utilizada no francês medieval “*oyez, oyez, oyez !*” que em português pode ser traduzida como “escutai, escutai, escutai!”.



Nesta iluminura medieval das “Crônicas de Hainault” (século XV), o artista representou um gritador de notícias que, no alto de uma das entradas da vila fortificada, anuncia o advento de impostos para uma público que parece comentar a informação.

excepcional na Idade Média). Seguindo pistas nos registros contábeis, Offenstadt começou a traçar a história deste gritador público de notícias e deu voz ao personagem em sua obra *En place publique: Jean de Gascogne, crieur du XVe siècle* (em língua portuguesa, “Em praça pública: Jean de Gascogne, gritador do século XV”).

“As receitas e as despesas da vila são feitas de fontes que, na Idade Média, são muito falantes (...) quer dizer que para o pagamento de um mensageiro ou de um gritador público pode-se encontrar uma história completa do acontecimento político descrito em diversas linhas ou mesmo páginas”, diz o historiador em

viveu, Jean de Gascogne, gritou notícias na vila de Laon por quase cinquenta anos. É o que testemunham as contas urbanas ao registrarem seu pagamento pelo “cri” (grito, em francês). O novo emprego, além de outros serviços esporádicos, valeram a Gascogne a isenção da corte para que pudesse morar em um alojamento situado em um dos portões de entrada da vila fortificada, localização estratégica para o ofício e que também o permitia acompanhar inúmeros fatos sociais que ali tinha lugar. Para o historiador Offenstadt, o gritador público de notícias foi uma profissão fundamental na sociedade política medieval, pois eram estes gritadores iti-



Visão de artista sobre um gritador de notícias da Idade Média. O personagem é uma criação para o jogo em vídeo *Doctor Who: the Gunpowder Plot*. Imagem: *Atomhawk.Ribeiro*.

Assim como as badaladas dos sinos das catedrais, os gritadores de notícias eram partes indissociáveis da paisagem sonora da

Os Passos de Sísifo

Europa

OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar



*Europa, sonho incriado,
até ao dia em que desça
teu espírito sobre as águas!*

Adolfo Casais Monteiro, 1945

Olhamos para a Europa com um misto de afeto e descontentamento. Umas vezes satisfeitos, quando chegam dinheiros e algumas regras que reforçam direitos humanos. Outras vezes insatisfeitos, quando ela impõe limites à nossa autonomia ou nos nega mais recursos.

Esta relação quase adolescente com a Europa é muitas vezes criticada, mas a verdade é que, mesmo nas recentes eleições ditas europeias, muito se sublinhou a sua importância para o nosso futuro, mas sempre na mesma lógica: nós...e ela.

O que é essa Europa, que se apresenta em livros e discursos como continente, que não é, porque o continente é toda a Eurásia? E que também se deixa exprimir pela voz de uma União Europeia, que inclui apenas parte dos seus territórios? O que caracteriza essa Europa, que reclama ter um conjunto de valores comuns, ou seja uma unidade cultural, que na verdade não tem, pois a diversidade é a sua maior riqueza e, também, fonte de boa parte das suas dificuldades?

Razão teriam os gregos, que a identificaram como filha de um rei fenício de Tiro, no atual Líbano, raptada e violada por Zeus, de quem teria gerado uma prole de semideuses (sem dúvida os vários povos, todos convenci-

dos da sua excelência), o que equivale a dizer que a Europa é um mito, ou talvez uma utopia, desde a Antiguidade clássica.

Neste sentido, creio que a Europa é, na sua origem, uma obra de arte, ou seja, uma bela criação imaginada pelos gregos e traduzida em narrativas, pinturas e esculturas por artistas. De Ticiano a Rembrandt, a Europa é, também, um ideal de dignidade humana, ameaçada de violação e de perda, o que equivale a dizer que a ideia de Europa também se associa à construção dos valores de dignidade e à esperança da sua concretização. Talvez isso explique esta persistência do seu nome, apesar da ausência de correspondente unidade política.

O certo é que o mito está aí, acompanha os povos do extremo ocidental da Eurásia há mais de dois mil anos, e até animou a criação de tratados, convenções, tribunais, mercados, bancos e universidades. É um mito bom, porque ajuda a caminhar na direção de uma maior afabilidade, apesar de em seu nome se terem, também, cometido dos piores crimes contra a Humanidade. Porque é também em seu nome que se foram construindo os ideais de paz perpétua, de condenação da escravatura e de equidade social.

Neste sentido, a ideia de Europa pode ser entendida como um património de esperança, de dignidade e de justiça que vai ajudando as sociedades a superar as suas dores.

Por isso, a Europa não é uma en-

tidade externa, algo com a qual nós nos relacionamos. As instituições europeias podem sê-lo, ou não, mas a Europa é um património cultural comum sem o qual não se entenderiam as várias identidades que a compõem e sem a qual não se pode entender Portugal nem o significado de obras como o Convento de Cristo em Tomar, que são fruto, ao mesmo tempo, da genialidade ética do amor pela Humanidade e da desigualdade iníqua que gerou impérios.

A Europa não é perfeita, geradora que é de tantos semideuses em conflito recorrente entre si. A Europa é mentirosa, quando diz ser um continente, por exemplo. Mas a Europa é o símbolo das vítimas da agressão, e lembra, sempre, que a violação e outras formas de violência nunca são aceitáveis, mesmo quando cometidas por deuses.

Por isso, virar as costas à Europa, afirmando apenas a soberania de cada um, como alguns defendem, é ficar apenas com o outro lado do nosso passado, feito de desigualdade, injustiça e guerra.

A escolha fundamental que se coloca às sociedades frente à incerteza de futuro é, no final das contas, entre a ética da dignidade Humana ou a barbárie do egoísmo suicida.

*A majestade é verdadeiramente
incompatível com o amor;
eles não coabitam em nenhum
lugar.*

Ovídio, 8 d.C.

ENTRONCAMENTO

Município equipa edifícios municipais com desfibrilhadores

TEXTO e FOTO MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO

O Município do Entroncamento pretende criar condições que reforcem a cadeia de sobrevivência para os munícipes que possam ser vítimas de uma paragem cardiorrespiratória, respondendo com maior proximidade e rapidez em situação de fibrilhação ventricular.

Nesse sentido, o Serviço Municipal de Proteção Civil implementou recentemente a 2ª fase

de equipar edifícios municipais com desfibrilhadores. Nesta 2ª fase foram colocados 5 equipamentos nos seguintes edifícios: Posto de Turismo, Centro de Convívio da 3ª Idade, Mercado Municipal, Cineteatro São João e Centro Cultural.

Na 1ª fase já tinham sido colocados desfibrilhadores no Pavilhão Desportivo Municipal e nas Piscinas Municipais.



MAÇÃO

Município promove cursos gratuitos de inglês

TEXTO MUNICÍPIO DE MAÇÃO

Gratuito
CURSOS DE INGLÊS - 25h
QUER APRENDER A FALAR INGLÊS?

CURSO DE INGLÊS - NÍVEL A1- A2
Máx. 25 pessoas | Terças-feiras | 19h30 - 21h |
Início: 9 de julho de 2024

CURSO DE INGLÊS - NÍVEL B1- B2
Máx. 25 pessoas | Quartas-feiras | 19h30 - 21h |
Início: 10 de julho de 2024

Destinatários: Recenseados no Concelho de Mação, maiores de 23 anos (prioridade a pessoas de serviços de atendimento ao público)

CURSO DE PORTUGUÊS E CULTURA PARA ESTRANGEIROS
Máx. 12 pessoas | Segundas-feiras |
Para recenseados e/ou residentes no Concelho |
Online - Classroom (gmail) |
Início: 8 de julho de 2024 - 19h30-21h00

Local: ITM - Antiga Escola Primária de Mação

Inscrições: até dia 3 de julho de 2024, na Câmara Municipal de Mação para:
ana.margarida@cm-macao.pt ou 241577205

Ficha de inscrição: Nome, morada, contacto telefónico, email, data nascimento, profissão

Estes Cursos proporcionam as ferramentas básicas para aprender inglês e as melhores estratégias para ser um orador confiante! da mesma forma, um dos cursos procura auxiliar estrangeiros a viver em Mação a falar melhor português e a aprender mais sobre a cultura portuguesa. Saiba como entender uma pergunta, pensar na resposta que

deseja dar, encontrar a palavra que precisa, utilizar a gramática correta e acertar na pronúncia e entoação. O nível A1-A2 de inglês decorre pela segunda vez sendo que, quem já o frequentou, pode passar ao nível seguinte. Outra novidade é o o Curso de Português e Cultura para Estrangeiros
CURSO DE INGLÊS - NÍVEL A1-A2

Destinatários: Recenseados no Concelho de Mação, maiores de 23 anos (prioridade a pessoas de serviços de atendimento ao público).

Máximo 25 pessoas
Início: 9 de julho de 2024
Horário: terças-feiras - 19h30 às 21h00

Local: ITM - antiga escola primária
CURSO DE INGLÊS - NÍVEL B1-B2

Destinatários: Recenseados no Concelho de Mação, maiores de 23 anos (prioridade a pessoas de serviços de atendimento ao público).

Máximo 25 pessoas
Início: 10 de julho de 2024
Horário: quartas-feiras - 19h30 às 21h00

Local: ITM - antiga escola primária
CURSO DE PORTUGUÊS E CULTURA PARA ESTRANGEIROS

Destinatários: Recenseados e/ou residentes no Concelho de Mação

Máximo 12 pessoas
Início: 8 de julho de 2024
Horário: segundas-feiras - 19h30 às 21h00

Online - Classroom (gmail)
Inscrições até dia 3 de julho, na Câmara Municipal de Mação ou por e-mail:

- ana.margarida@cm-macao.pt ou 241577205

Ficha de inscrição disponível na receção da Câmara Municipal

Dados solicitados:
- Nome, morada, contacto telefónico, email, NIF, data de nascimento e profissão.

Curso de Técnico/a de Turismo
Ano letivo 2024/2025

Curso Financiado

- Subsídio de Transporte
- Subsídio de Alimentação
- Bolsa de Profissionalização

INSCREVE-TE!
Nível IV - Equivalência ao 12.º ano

249 720 220 www.escolasbarquinha.pt

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO/A DE INFORMÁTICA DE GESTÃO
ANO LETIVO 2024/2025

Curso Financiado

- SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO
- SUBSÍDIO DE TRANSPORTE
- BOLSA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

INSCREVE-TE!
NÍVEL IV - EQUIVALÊNCIA AO 12.º ANO

WWW.ESCOLASBARQUINHA.PT 249 720 226 VILA NOVA DA BARQUINHA

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Rui Constantino Martins **Chefe de Redação** NA **Colaboradores** Mónica Gomes **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Alves Jana, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Miguel Pombeiro, Rita Inácio, António Matias Coelho, António Carraço **Edição Gráfica** Pérsio Basso e Paulo Passos **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Ana Rita Fonseca **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC n.º 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra Tel. 239 499 922 Fax. 239 499 981 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:
PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz N.º3
2260-419 Vila Nova da Barquinha
novoalmourol@gmail.com
Tlf: 249 711 209

CIAAR promove curso de organização e classificação de fotografias digitais nos dias 22, 24 e 26 de julho

Tem 4000 mil fotografias, ou mais, no computador e quando precisa duma delas, não consegue encontrar? Através do programa, cuja utilização será ensinada neste curso, as suas fotos ficarão organizadas de forma prática e inteligente.

No dia 13 de julho haverá uma apresentação gratuita online, às 11h30. Para se

inscrever, basta enviar um e-mail para ciaar.vnbarquinha@gmail.com

O curso, propriamente dito, terá duração total de 9 horas, online, divididas em três encontros (22, 24 e 26 de julho), das 19h às 22h. O valor é de 85€.

Poderá encontrar mais informações no site do CIAAR: www.ciaar.pt



CURSO DE CATALOGAÇÃO ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS EM ARQUEOLOGIA

PROGRAMA LIGHTROOM CLASSIC



Uma das grandes funcionalidades do Lightroom aplicado à arqueologia e áreas afins é a possibilidade de classificar **uma mesma imagem em diversas coleções temáticas**, como: sítio, US, painel, cronologia, material, tipologia etc. Isso **sem duplicar a imagem no computador!**

KENIA DE AGUIAR RIBEIRO

Bacharelada em comunicação pela Universidade de Brasília (Brasil). Licenciada em história da arte e arqueologia pela Sorbonne-Paris IV (França).

Mestre em arqueologia pré-histórica e arte rupestre pelo IPT (Portugal) com a tese "Arqueologia da imagem e arte rupestre", onde aplicou a ferramenta à sua metodologia de investigação constituída por mais de cinco mil imagens.



Aula de apresentação online e gratuita:

Sábado, 13 de julho às 11h30
HORÁRIO PORTUGAL

Inscrição: ciaar.vnbarquinha@gmail.com

SEXTA-FEIRA 12 DE JULHO
10H00 AS 13H00
2024

3 ENCONTRO

CANOAGEM ADAPTADA

PARQUE RIBEIRINHO
VILA NOVA DA BARQUINHA